

EUCANAÃ FERRAZ

# Retratos com erro

*Poemas*



Copyright © 2019 by Eucanaã Ferraz

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,  
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

*Capa*

Kiko Farkas/ Máquina Estúdio

*Preparação*

Márcia Copola

*Revisão*

Thaís Totino Richter

Renata Lopes Del Nero

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Ferraz, Eucanaã

Retratos com erro : poemas / Eucanaã Ferraz. — 1<sup>a</sup> ed. —  
São Paulo : Companhia das Letras, 2019.

ISBN 978-85-359-3189-1

1. Poesia brasileira 1. Título.

---

18-21795

CDD-869.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.1

Iolanda Rodrigues Biode – Bibliotecária – CRB-8/10014

[2019]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORASCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

[facebook.com/companhiadasletras](http://facebook.com/companhiadasletras)

[instagram.com/companhiadasletras](http://instagram.com/companhiadasletras)

[twitter.com/cialetras](http://twitter.com/cialetras)

# Sumário

## DOBRA N. 2

- Autobiografia, 11
- Precisamente, 13
- A grande ilusão, 14
- Flores, 16
- A céu aberto, 18
- A mais dura e brilhante, 19
- Fantasia, 20
- Venham ver — *The Two-Headed Lady*, 21
- Duas, 27
- Aberração, 28
- Juno, 29
- A sua pessoa, 33
- Um grande caso, 34
- Montevidéu, 35
- Karaokê Okuyama, 36
- Coisas da ciência, 38
- Muros brancos, 39
- Ideal, 41
- Desgraça, 42
- Canto coral, 44
- Zero, 45
- Edward Weston, 46

DOBRA N. 3

- No paiol onde sonhava, 49  
Nem, 52  
Do contrário, 53  
Roteiro, 54  
Infortúnio, 56  
Motel, 58  
Desordem, 59  
Dorothy, 60  
Vista daqui, 62  
Pequeno príncipe, 63  
Mágica, 64  
Lira, 65  
Descendência, 67  
Outro rio, 68  
Viagem, 69  
Matéria, 71  
Incêndio, 72  
Nicanor Parra, 2018, 74  
Funâmbulo, 76  
Letreiro, 78  
Doutrina, 80  
Dorothea Lange:, 82

DOBRA N. 4

- A saber, 85  
Feira, 87  
Liquidação, 88  
Coração do Brasil, 89  
Frágil, 90

- Lar, 91  
Conta-corrente, 92  
La Llorona, 94  
Meninas, 96  
Daí, 98  
Foto, 101  
Patético, 102  
Obra, 103  
Lamento, 104  
Linhas aéreas, 105  
Cachorro: esboço, 107  
*Green god*, 108  
A poeta, 110  
Fortuna, 111  
Elegia, 112  
Encantamento, 113  
Minolta (anúncio 1976), 116
- Do autor, 117

D O B R A N. 2

# Autobiografia

O tempo começa a ser contado em sua garganta  
formam-se anéis entre sua biologia  
e tudo o que vive fora dela.

§

Organismos antiquíssimos vêm à cena e nesta hora  
o Grande Número antecedeu a todos na prática dos fogos  
porque o sangue está adiante e acima de quaisquer metais  
em qualidade posição importânciа.

§

Quando a mágica desceu sobre sua cabeça  
pedras e bichos já não eram noivos  
e ninguém sabia mais cantar os cantos dos campônios  
que trouxeram as primeiras palavras  
ainda no tempo dos cavalos.

§

Deixou a casa da infância para ir ao deserto  
dançou na direção dos grandes pátios  
mas o pó dos labirintos insistia nos sapatos  
e seus cabelos pesavam cobertos de antepassados.

§

Mil vezes se embebedou de mel ruim.

§

Quase se fez homem mas parecia longe e triste ter de ir às guerras.

Quase foi mulher sonhava não pedir ou tomar nada ao mundo.

Não foi menina nem menino nem ao menos.

Quis mais que voltar a ser a avó paterna de seu pai  
e viveu dias em que podia ver o mundo através do mundo.

§

Cumpridos os ritos da maioridade fugiu  
com a gente ruidosa do teatro para não sentar à mesa  
primitiva do primogênito.

§

Depois trocou tudo por espelhos.

Depois perdeu.

Depois vieram outros espelhos.

Depois se cortou.

§

Nunca foi como deve  
ser um número uma série uma classe.

§

(Este romance não conta coisas ouve a voz delas  
quando são imagens  
e as sílabas servem para isso.)

## Precisamente

Seis faces quadradas  
de um mesmo tamanho  
amo o cubo branco  
forma sem mistério  
mas não só por isso  
amo o cubo branco  
por ele ser pauta  
de apenas um tema  
o nu (antes que)  
amo o cubo assim  
branco todo à tona  
coisa de si mesmo  
como um traço negro  
mas não só por isso  
amo o cubo branco  
toldo generoso  
porque nele somos  
(se quisermos ser)  
justos calmos nítidos  
isso não explica  
meu amor de todo  
amo o cubo branco  
porque nele tudo  
me recorda a casa  
rosa toda rosa  
que era a minha avó.